



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)**  
**FACULDADE DE LETRAS E ARTES (FALA)**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)**  
**CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**JONAS RODRIGUES DA SILVA**

**ENTRE SONHO E REALIDADE:**  
**O ELEMENTO FANTÁSTICO EM *MULHOLLAND DRIVE***

**MOSSORÓ - RN**

**2024**

**JONAS RODRIGUES DA SILVA**

**ENTRE SONHO E REALIDADE:  
O ELEMENTO FANTÁSTICO EM *MULHOLLAND DRIVE***

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), da Faculdade de Letras e Artes (Fala), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

**Orientador: Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.**

**MOSSORÓ - RN**

**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586e Silva, Jonas Rodrigues da  
ENTRE SONHO E REALIDADE: O ELEMENTO  
FANTÁSTICO EM MULHOLLAND DRIVE. / Jonas  
Rodrigues da Silva. - Mossoró, 2024.  
62p.

Orientador(a): Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua  
Inglês e suas respectivas Literaturas)). Universidade  
do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Fantástico. 2. Espaço. 3. Mulholland Drive.  
4. Ambiguidade. 5. David Lynch. I. Ponte, Charles  
Albuquerque. II. Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**JONAS RODRIGUES DA SILVA**

**ENTRE SONHO E REALIDADE:  
O ELEMENTO FANTÁSTICO EM *MULHOLLAND DRIVE***

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

APROVADA EM: 03/07/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **CHARLES ALBUQUERQUE PONTE**  
Data: 15/07/2024 18:30:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **EVALDO GONDIM DOS SANTOS**  
Data: 16/07/2024 11:15:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
1º Examinador

Documento assinado digitalmente  
 **LUCAS SALES BARBOSA**  
Data: 17/07/2024 10:29:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Lucas Sales Barbosa  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
2º Examinador

Dedico este trabalho à minha família, amigos e orientador.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primordialmente a Deus, que permeou esta jornada, reconheço a importância da fé e da religião em minha vida. Agradeço grandemente à minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos deste longo percurso acadêmico. Mesmo existindo a barreira da distância por estarmos em cidade/estados diferentes, seu apoio incondicional, amor e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo. Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte, pela sua orientação cuidadosa, paciência e incentivo ao longo deste trabalho. Sua tranquilidade e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Também quero expressar minha sincera gratidão à respeitável banca avaliadora pela oportunidade de apresentar meu trabalho de conclusão de curso.

Ademais, sou grato aos amigos que fiz no final do curso, Carolaine Araújo, Giovando Franklin e Pedro Maia e aos de longa data, do grupo “Café, uno e fofoca”, composto pelos meus amigos Daniel, Dayanne, Emilia, Gabriele, Jessyka, Luiz, Socorro, Rebeca e Thiago. A essência juvenil do grupo sempre me será recordável, as diferenças de todos unida pela grande amizade, a troca de conhecimentos, os grupos de estudo, as risadas, os desabafos, as lágrimas, a força de cada um. Tudo serviu como suporte para estes longos anos percorridos na graduação serem mais leves, obrigado por tudo.

*I learned that just beneath the surface there's another world, and still different worlds as you dig deeper. I knew it as a kid, but I couldn't find the proof. It was just a feeling. There is goodness in blue skies and flowers, but another force—a wild pain and decay—also accompanies everything.*

*(David Lynch, 2005).*

*Aprendi que logo abaixo da superfície há outro mundo, e ainda mundos diferentes, à medida em que você se aprofunda. Eu sabia quando criança, mas não consegui encontrar a prova. Foi apenas um sentimento. Há bondade em céus azuis e flores, mas outra força - uma dor e decadência selvagens - também acompanha tudo.*

*(David Lynch, 2005).*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso examina o cinema fantástico de David Lynch, destacando elementos que caracterizam o modo narrativo em uma obra cinematográfica sua em específico. A análise se concentra na intersecção entre o real e o fantástico no filme *Mulholland Drive* (2001), explorando como Lynch utiliza o espaço ficcional, a ambiguidade narrativa e a imagética surreal para criar uma atmosfera única e perturbadora. Ao abordar esses aspectos, o trabalho busca oferecer uma compreensão mais profunda do estilo cinematográfico de Lynch e seu impacto no fantástico. Teóricos que estudam o fantástico também consideram o espaço ficcional um aspecto decisivo para o estabelecimento da atmosfera fantástica, apresentando-o como um recurso relevante para seus efeitos. Desse modo, objetiva-se neste trabalho identificar o espaço como elemento desencadeador do fantástico no filme de David Lynch. Na vertente conceitual sobre o fantástico, vários autores trazem a mesma noção de que, em um mundo normatizado pela razão e representado no interior da narrativa, a irrupção do sobrenatural é o que define o fantástico em uma obra, como marca do fantástico contemporâneo, conforme observado nos estudos de Bessière (2018), Calvino (2004), Ceserani (2006), Roas (2014) e Sartre (2005), postulados teóricos balizadores desta pesquisa. Quanto à compreensão do espaço ficcional e suas funções, importante foram os estudos de Brandão (2013), Aumont (2012), Bello (2008), Gauldreault (2009), Penafria (2009) e Furtado (1980). Com base nos conceitos dos referidos estudiosos, defendemos a hipótese de que no filme em questão o fantástico se manifesta através dos seguintes fatores: da ambiguidade, da confluência tempo e espaço e da passagem de limites e fronteiras do real e surreal, traços do fantástico contemporâneo.

**Palavras-chave:** Fantástico. Espaço. *Mulholland Drive*. Ambiguidade. David Lynch.

## ABSTRACT

This work examines David Lynch's fantastic cinema, highlighting elements that characterize the narrative mode in one of his specific cinematic works. The analysis focuses on the intersection between the real and the fantastic in the film *Mulholland Drive* (2001), exploring how Lynch uses fictional space, narrative ambiguity, and surreal imagery to create a unique and unsettling atmosphere. By addressing these aspects, the study aims to offer a deeper understanding of Lynch's cinematic style and its impact on the fantastic. Researchers who study the fantastic also consider fictional space a decisive aspect for establishing the fantastic atmosphere, presenting it as a relevant resource for its effects. Thus, this study aims to identify space as a triggering element of the fantastic in David Lynch's film. In the conceptual aspect of the fantastic, several authors share the notion that, in a world regulated by reason and represented within the narrative, the eruption of the supernatural is what defines the fantastic in a work, as a mark of contemporary fantastic, as observed in the studies of Bessière (2018), Calvino (2004), Ceserani (2006), Roas (2014), and Sartre (2005), the theories guiding this research. Regarding the understanding of fictional space and its functions, the studies of Brandão (2013), Aumont (2012), Bello (2008), Gauldreault (2009), Penafria (2009) and Furtado (1980) were important. Based on the concepts of these scholars, we hypothesize that in the film in question, the fantastic manifests itself through the following factors: ambiguity, the confluence of time and space, and the crossing of boundaries between the real and surreal, characteristics of contemporary fantastic.

**Keywords:** Fantastic. Place. Mulholland Drive. Ambiguity. David Lynch.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONCEITOS E PERSPECTIVAS: ALICERCES TEÓRICOS PARA COMPREENSÃO DO FANTÁSTICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 O ESPAÇO FANTÁSTICO.....	24
<b>3. NAS ENTRANHAS DE HOLLYWOOD: EXPLORANDO O FANTÁSTICO EM MULHOLLAND DRIVE.....</b>	<b>29</b>
3.1 O DESPERTAR NA CIDADE DOS SONHOS: OS ELEMENTOS INTRIGANTES DO INÍCIO DE MULHOLLAND DRIVE.....	30
3.2 A CAIXA MISTERIOSA É ABERTA.....	38
3.3 O DESFECHO.....	42
<b>4. A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO: UM CONVITE À INTERPRETAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
4.1 O ESPAÇO FÍSICO COMO PALCO DO FANTÁSTICO EM MULHOLLAND DRIVE.....	46
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Um livro pode ser subjetivo para cada leitor, uma vez que cada pessoa expressa suas próprias experiências, emoções e perspectivas ao ato de ler, mesmo que as palavras impressas na página sejam as mesmas para todos, pois a forma como são interpretadas pode variar significativamente de um leitor para outro. No contexto do cinema ocorre algo semelhante relacionado à experiência do público que assiste ao filme, que, enquanto objeto, permanece inalterado. No entanto, a imagem cinematográfica é constantemente criada e recriada a cada nova visualização, variando de acordo com quem assiste, como assiste e em que contexto. Essa característica torna o cinema uma arte única, onde a obra existe tanto fisicamente quanto em uma dimensão subjetiva, sendo reativada e reinterpretada sempre que é projetada e experimentada pelo público.

Quando estamos em sessão de cinema, somos transportados para o mundo representado na tela. Por meio de narrativas visuais, somos imersos em uma realidade ficcional que se recria diante de nossos olhos. Diante disso, um dos modos narrativos que traz uma proposta de elementos que fogem da realidade lógica, proporcionando uma experiência dissemelhante, que busca explorar outras noções do real recorrendo a imagens que não retratam a realidade de forma objetiva, seria o fantástico.

Segundo Bessiére (2018, p. 406), “trata-se de filmes que renovam o gênero graças a sua estratégia original de privilegiar o nó central de toda narrativa fantástica: enigma, mistério, desconhecido e medo”. Esses filmes utilizam recursos que delimitam o modo fantástico, como a descontinuidade no olhar, a interrupção de uma ordem normal, conflitos entre real e surreal etc. Os filmes têm a capacidade de envolver o público em narrativas que unem elementos da realidade com o extraordinário. Um exemplo interessante da combinação de realidade e fantasia pode ser encontrado no filme enigmático *Mulholland Drive*. Nesta obra do cinema contemporâneo, o diretor mergulha o público em um labirinto surreal de sonhos, desejos e segredos.

Lançado no ano de 2001, dirigido pelo diretor norte americano David Lynch, o filme *Mulholland Drive* apresenta um material que transita entre os gêneros suspense, mistério e drama, também considerado como um *thriller* psicológico que traz um enredo ambientado na cidade de Los Angeles - EUA, iniciado por um acidente automobilístico na estrada Mulholland Drive, o que dá partida à trama que envolve diversos personagens enigmáticos. O enredo do filme gira em torno da história de duas mulheres: Betty Elms (interpretada por Naomi Watts), uma jovem aspirante a atriz que chega a Los Angeles cheia de esperança e

ingenuidade, e Rita (interpretada por Laura Harring), uma mulher misteriosa que sofre de amnésia após um acidente de carro.

À medida que essas duas personagens se aproximam, a trama se desdobra em uma série de eventos estranhos e inexplicáveis. Muitos elementos localizados transcorrem entre o lógico e o fantástico que vão se colocando na história de modo que estimula diferentes interpretações. A não-linearidade temporal presente em sua narrativa, intrigante e atraente, funciona como um quebra-cabeça ou palavras cruzadas. Lynch brinca com a percepção do público apresentando uma sequência de cenas incomum que não obedece a um significado lógico.

Assim, o enfoque foi dado no fantástico, onde foi analisada a presença de alguns elementos excêntricos, complexos e surreais, presentes no enredo. Posteriormente, atentamos aos aspectos do espaço e foco narrativo no filme. Desse modo, foi realizada uma análise audiovisual, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre o próprio filme, proporcionando a elaboração de uma crítica em torno dele. A análise desses aspectos não apenas contribuirá para a apreciação do filme em si, mas também ampliará nosso entendimento das estratégias narrativas não-convencionais empregadas no cinema contemporâneo.

Isto posto, a cinematografia contemporânea tem sido enriquecida por uma diversidade de abordagens narrativas e estéticas, algumas das quais desafiam os limites convencionais da percepção e da compreensão. Neste sentido, a escolha de *Mulholland Drive* como objeto de estudo se deve à sua notória reputação como um filme que desafia as expectativas narrativas convencionais.

Dessa forma, a justificativa se dá pela relevância da análise dos elementos do fantástico e do espaço narrativo presentes neste filme, com o intuito de compreender como tais elementos contribuem para a construção de uma experiência cinematográfica singular e provocativa que é mais comumente explorada na área da literatura.

Além do mais, também existe uma identificação nossa com o tema, tanto pela área cinematográfica, quanto pelo autor escolhido. Desde o primeiro contato com o filme, houve um envolvimento por uma experiência cinematográfica que desafiou as percepções e levou a uma jornada emocional e intelectual única. Em consequência disso, poderemos contribuir, de forma satisfatória, às discussões a respeito dos estudos do fantástico. Já na área acadêmica, essa pesquisa contribui não só para novas pesquisas dentro da temática, como também possibilita a utilização de nosso objeto para outros estudos abordando aspectos ainda não trabalhados do espaço cinematográfico e fantástico.

Portanto, esta pesquisa busca preencher uma lacuna na compreensão crítica de *Mulholland Drive* ao explorar como os elementos do fantástico e o espaço se entrelaçam para criar uma narrativa cinematográfica única e desafiadora. Na presente pesquisa, o objetivo geral é analisar os elementos fantásticos na narrativa do filme *Mulholland Drive*, de David Lynch. Já os específicos são: (1) identificar elementos do fantástico presentes em *Mulholland Drive* e seus impactos na trama e na interpretação do filme; (2) investigar como o espaço contribui para a atmosfera fantástica do filme e a compreensão da narrativa e (3) explorar a contribuição da estrutura narrativa na construção dos elementos fantásticos em *Mulholland Drive*.

Dessa maneira, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) na pesquisa descritiva são utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados. Por meio dessas técnicas, os pesquisadores podem obter informações qualitativas sobre as variáveis de interesse, permitindo uma análise minuciosa das características do fenômeno estudado e a identificação de possíveis relações entre essas variáveis. Portanto, o presente estudo é por definição, classificado como descritivo, onde será feita a observação do objeto, registrando, analisando e interpretando os aspectos que permitam realizar um estudo sobre o impacto do fantástico na interpretação do filme, sem que haja uma interferência real nele.

A pesquisa em questão, foi desenvolvida com base em material preliminar e verificável e o procedimento mais qualificado a ser utilizado é a bibliografia. Assim, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material selecionado, na qual:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Deste modo, a abordagem desta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, já que, Pereira *et al.* (2018, p. 67) apontam que os “métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Dessa maneira, foram usados textos como material empírico e não dados estatísticos numéricos, pois a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são elementos-chaves para este tipo de pesquisa. Além disso, foram analisados os processos e seus significados, que são o foco principal desta abordagem.

*Mulholland Drive*, dirigido pelo diretor americano David Lynch no ano de 2001, é um filme, no qual, uma jovem atriz que chega de viagem para Hollywood conhece uma

mulher que escapou por pouco de ser assassinada em um acidente automobilístico, e que passa a se encontrar em estado de amnésia devido ao acidente citado. Após isso, elas seguem juntas em uma busca para tentar descobrir a real identidade da moça amnésica.

Dessa forma, buscamos realizar uma análise do objeto para extrair dele as bases necessárias, que são de suma importância para a constituição do *corpus*. O material da análise, se constituirá do objeto analisável (audiovisual). O foco central será no fantástico, por meio da presença de alguns elementos inusitados, complexos, surreais, atentando-se à presença dele nos aspectos do espaço e foco narrativo no filme.

Assim, serão analisadas algumas cenas e diálogos do longa, que refletem as atitudes de estranhamento ou inquietude em relação aos sentimentos associados às personagens fictícias, destacando principalmente a naturalização do insólito por parte desses seres, que ocorre gradualmente ao longo da narrativa, à medida em que os personagens se acostumam com os acontecimentos extraordinários ou simplesmente os aceitam como parte da realidade em que vivem.

Dessa maneira, levando em conta a condição de naturalização do sobrenatural que provém da transgressão de limites e fronteiras temporais e espaciais difusas, numa percepção que se faz presente nas perspectivas contemporâneas do fantástico. Nesse caso, elas serão capturadas para melhor estudo dos dados, bem como alguns diálogos da trama serão transcritos, a exemplo das conversas entre Betty e Rita. O procedimento consiste em coletar informações parciais e isoladas do filme para relacioná-las com informações extratextuais de outros teóricos, pois Penafria (2009, p. 2) nos propõe que o processo de realizar uma análise fílmica “trata-se de fazer uma reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme”.

Por fim, para ser possível a realização desse projeto, dialogamos com alguns autores, como: Bessière (2018), Calvino (2004), Ceserani (2006), Roas (2014) e Sartre (2005) no que diz respeito aos estudos sobre o fantástico. Outros teóricos, como Brandão (2013), Aumont (2012), Bello (2008), Gauldreault (2009), Penafria (2009) e Furtado (1980) serão estudados para melhor entendermos sobre a questão do espaço no filme *Mulholland Drive* e a sua influência na narrativa, além da indústria cinematográfica. Faremos também um paralelo entre os trabalhos Lynch e os postulados de Borges Filho (2016) para dialogarmos a respeito da categoria literária do espaço.

Além desta apresentação, que engloba os objetivos, justificativa, metodologia, onde são apresentados os procedimentos que envolvem a caracterização da pesquisa, a constituição e caracterização do *corpus* do trabalho, o trabalho divide-se em um capítulo de referencial

teórico nominado “Conceitos e perspectivas: alicerces teóricos para a compreensão do fantástico”, que está subdividido entre os conceitos do fantástico em sua linha evolutiva, partindo de definições tradicionais até chegar ao contemporâneo, e do espaço que fundamentaram a pesquisa. Posteriormente, o capítulo de número três “Nas entrelinhas de Hollywood: explorando o fantástico em *Mulholland Drive*”, é dividido em quatro seções, onde está reservado para a análise do filme *Mulholland Drive* à luz da teoria do fantástico. O propósito deste estudo é analisar, bem como compreender os conceitos e concepções relativos ao modo fantástico e sua presença na área cinematográfica. De modo que, é realizada a pesquisa através das cenas e diálogos que evidenciam os elementos do fantástico presentes no filme. No capítulo subsequente “A construção do espaço: um convite à interpretação”, exploraremos, de outra forma, as vertentes da categoria espaço. Sobre este último elemento, especialmente, trataremos das suas construções, especificidades e importância para a construção de uma obra fantástica. Por fim, serão apresentados os resultados da análise na conclusão.

## 6. REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques *et al.* **A estética do filme**. 9. ed. Campinas: Papiros, 2012.
- BELLO, Maria do Rosário Leitão Lupi. **Narrativa literária e narrativa fílmica: o caso de Amor de Perdição**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- BESSIÈRE, Irene. O Fantástico no Cinema. Sonhos e Medos do Terceiro Milênio. **Abusões**, [S. I.], v. 6, n. 6, p. 401-418. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/abusoes.2018.35492>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BRANDÃO, Luis Alberto. **Teorias do Espaço Literário**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013.
- BORGES FILHO, Oziris. **O Espaço Literário**. Uberaba: Ribeirão Gráfica e Editora, 2016.
- BLUE VELVET. Direção: David Lynch. Produção: Fred Caruso. Estados Unidos: De Laurentiis Entertainment Group, 1986. (120 min).
- CALVINO, Ítalo. (org.). **Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CESERANI, Remo. **O fantástico**. Curitiba: UFPR, 2006.
- CORALINE. Direção: Henry Selick. Produção: Bill Mechanic, Claire Jennings, Henry Selick, Mary Sandell. Estados Unidos: Focus Features, 2009. (100 min).
- ERASERHEAD. Direção: David Lynch. Produção: Produção: David Lynch e Fred Baker. Estados Unidos: American Film Institute, 1977. (89 min).
- FURTADO, Filipe. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- GAUDREAU, André. FRANÇOIS, Jost. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- MULHOLLAND Drive. Direção: David Lynch. Produção: Mary Sweeney, Alain Sarde, Neal Edelstein, Michael Polaire, Tony Krantz. Nova Iorque: Universal Pictures, 2001. 1 DVD (146 min.).
- PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). *In*: VI Congresso SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. **Anais eletrônicos** [Lisboa, SOPCOM]. Lisboa, 2009. p. 1-11.
- PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. *E-book*.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*.
- ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. São Paulo: Unesp, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. Aminadab, ou o fantástico considerado como linguagem. *In: Situações I*. Trad. Cristina Prado. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 135-149.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.